

## **OS INTEGRALISTAS E AS ELEIÇÕES DE 1935 NO ES.**

Pedro Ernesto Fagundes<sup>1</sup>.

### **1) O panorama político-eleitoral:**

Os trabalhos<sup>2</sup> que buscam analisar o quadro político-eleitoral durante a Primeira República, de um modo geral, concluem que duas importantes características do período foram; o regionalismo e a corrupção eleitoral. Isso se manifestava através da existência de partidos políticos apenas de âmbito estadual, o que propiciou o surgimento da dinâmica que ficou conhecida como “Política dos Governadores”. Ou seja, o Presidente da República era escolhido pelas elites políticas dos estados mais poderosos: Minas Gerais e São Paulo. As duas oligarquias, num código de alternância, monopolizavam as eleições presidenciais, configurando a chamada “política do café com leite”. Essa situação era garantida nas bases pelos chefes políticos locais, através de um esquema de fraudes eleitorais, sistema que ficou conhecido pelo termo “coronelismo”.

Era essa a moldura política do país durante a “Velha República”. Entretanto, a partir do início da década de 1920, se multiplicaram os movimentos de contestação da situação vigente. Essas manifestações refletiam o grau de descontentamento de setores da população brasileira com os rumos da República. As suas expressões mais conhecidas foram: o movimento Tenentista, a Reação Republicana, a Semana de Arte Moderna, a “Revolução de 1924”, a Coluna Prestes e a fundação do Partido Comunista do Brasil.

As turbulências da década anterior fizeram com que as eleições para a sucessão presidencial de 1930 assumissem novos contornos. Após uma série de divergências inter-oligárquicas, que tinham como motivação a discordância entre os representantes políticos mineiros e paulistas, foi eleito o paulista Júlio Prestes para suceder o presidente Washington Luís. Porém, descontentes com o resultado e alegando a existência de

fraudes eleitorais, os membros da Aliança Liberal declaram não aceitar o resultado final do pleito. Em outubro de 1930, teve início o movimento que propiciou a chegada de Getúlio Vargas ao poder: a insurreição que ficou conhecida como “Revolução de 30”<sup>3</sup>.

Para se compreender o contexto político dos anos iniciais da década de 1930 é preciso, inicialmente, conhecer a natureza política do grupo que assumiu o poder do recém instalado Governo Provisório. A chamada Aliança Liberal era um grupo extremamente heterogêneo de forças e concepções políticas. Por exemplo, em seu interior disputavam os espaços políticos no governo, ao mesmo tempo, elementos ligados ao movimento Tenentista e os representantes das oligarquias dissidentes. As divergências, principalmente, entre esses dois grupos iriam fomentar os debates políticos do país, até a eleição de Vargas, em 1934<sup>4</sup>.

A princípio os Tenentes, organizados agora no Clube 03 de Outubro, por conta das experiências com as fraudes da Primeira República, foram contrários a volta das eleições. Porém, os setores ligados às oligarquias estaduais pressionavam para a reconstitucionalização do país<sup>5</sup>. O presidente, tentando agradar a todos, acabou cedendo às oligarquias e convocou a Assembléia Constituinte. Por outro lado, em 1934, após a elaboração da nova carta constituinte, o Congresso Nacional elegeu, agora acatando as reivindicações dos membros do Clube 03 de Outubro, de forma indireta, Getúlio Vargas para mais um mandato de quatro anos.

Nos estados, após a aprovação das suas respectivas constituições estaduais, as eleições para governador também foram de forma indireta. Já nos municípios a escolha se deu de forma direta. As inovações introduzidas pela Constituição de 1934 foram somadas ao código eleitoral de 1932, o que ofereceu a base legal para o funcionamento da vida partidária do Brasil. Entre as novas regras podemos destacar: o voto secreto, o direito de voto das mulheres, a criação da Justiça Eleitoral independente e a proibição do voto de analfabetos.

No entanto, mesmo após a adoção dessas medidas, ainda era grande o descontentamento de vários setores da população em relação aos rumos da chamada “Revolução de 30”. Os caminhos adotados pela administração Vargas não conseguiram impor maiores mudanças no quadro político nacional. Prova disso é que os novos partidos que surgiram para as disputas eleitorais, no período pós-1930, eram formados e liderados pelos mesmos representantes das antigas oligarquias da “Velha República”. A máquina partidária que foi rearticulada expôs os limites da “Revolução”, tanto que, nas eleições de 1934, em vários estados os chamados interventores federais perderam a disputa para representantes das oligarquias derrotadas e afastadas do poder pela revolução do início da década.<sup>6</sup>

Assim, amplos setores da população continuavam afastados do processo político do país. A radicalização política passou a ser encarada como único caminho e forma de expressão dessas parcelas da população. Em um extremo foi organizada a Aliança Nacional Libertadora (ANL)<sup>7</sup> e, no outro lado do campo político, surgiu a Ação Integralista Brasileira (AIB). A fundação dessas duas organizações pode ser analisada como o resultado do clima político da década de 1930, tanto a nível internacional quanto nacional, um período marcado por uma série de crises que geraram inquietações e rupturas com os preceitos dominantes até aquele período.

No cenário internacional a Crise de 1929 fez surgir um forte sentimento contrário às idéias e propostas Liberais. Em vários países, especialmente na Europa, surgia a noção de que apenas regimes que privilegiassem um sistema baseado no fortalecimento e centralização do Estado e que fossem dirigidos por um líder carismático seriam capazes de solucionar os problemas econômicos e barrar a ascensão da propaganda comunista. Países como Alemanha, Itália, Portugal e Espanha acabaram aderindo a essas propostas<sup>8</sup>.

Foi a partir da junção das idéias e ideais de caráter autoritário e nacionalista e de uma propaganda voltada para os elementos mais descontentes, que até então não haviam encontrado espaços entre os partidos políticos tradicionais, que a AIB viu surgir sua principal base de apoio e de onde recrutou seus militantes e dirigentes. Os integralistas tinham como principais bases de sua teoria os seguintes pilares: o anti-liberalismo, o anti-comunismo, o nacionalismo e o anti-capitalismo. Pelo seu conteúdo ideológico e rituais e, tendo em vista a simpatia dos integralistas com o regime de Mussolini na Itália, a AIB pode ser tipificada como uma organização que sofreu forte influência dos modelos fascistas europeus, sobretudo, o italiano<sup>9</sup>.

## **2) O quadro no Espírito Santo:**

No estado do Espírito Santo o movimento de 1930 significou o fim da hegemonia de um setor da oligarquia que controlou o poder político por vários anos. No pós-1930 foi nomeado, pelo Governo Provisório, João Punaro Bley para assumir o posto de Interventor Federal. A chegada desse representante do movimento tenentista mineiro ao cargo máximo do poder estadual acabou propiciando a aproximação de outros atores políticos do *círculo do poder*. Da união entre o interventor Punaro Bley com antigos setores oligárquicos, que apoiaram a Aliança Liberal, surgiu o Partido Social Democrático (PSD). Fundado em 1933, o PSD conseguiu eleger 16 deputados estaduais para a Assembléia Constituinte estadual de 1934. Os deputados dessa legislatura tiveram duas grandes tarefas: elaborar a Constituição Estadual e eleger, indiretamente, o futuro governador.

As oligarquias derrotadas em 1930, lideradas por Atílio Vivácqua, se rearticularam em torno do Partido da Lavoura. Esse partido, na mesma eleição, mostrou sua força e conseguiu eleger 08 deputados estaduais. Outro partido que também conseguiu uma cadeira no parlamento estadual foi o Partido Proletário que elegeu Gilbert Gabeira. Entretanto, isso não impediu que o interventor Punaro Bley conseguisse ser eleito governador do estado pela Assembléia Legislativa.

Foi nesse clima que a AIB de Cachoeiro de Itapemirim se preparou para as eleições municipais de dezembro de 1935. O núcleo integralista local, apesar de já estar se articulando há vários meses, teve sua primeira reunião pública apenas em maio daquele ano. Como relata o depoimento de um de seus ex-dirigentes.

“...começamos a trabalhar com outros companheiros (...) eram primeiro Darcy Pereira, que era funcionário da agência da Ford (...) e várias outras pessoas e fundamos aqui o núcleo de Cachoeiro de Itapemirim (...) E já havia em Burarama um núcleo integralista, dirigido por João Gava e João Perim. Então nós convidamos aqui o Dr. Dessaune e ele veio a Cachoeiro com outras pessoas, no Clube Caçadores, e nós fundamos o núcleo Integralista.” (SILVAN, Nelson. Entrevista concedida a Pedro Ernesto Fagundes, em 29 de Abril de 2004).

A princípio as principais tarefas da AIB na cidade foram de propaganda para atrair novos adeptos. Essa rotina foi quebrada, em novembro de 1935, durante a realização de um congresso municipal. Os camisas-verdes de Cachoeiro acabaram tendo um enfrentamento de rua com simpatizantes da ANL. O conflito principal aconteceu na estação ferroviária da cidade quando os dois grupos se concentraram para *receptionar*, cada um do seu jeito, o dirigente integralista Gustavo Barroso. Os conflitos tiveram como resultado três mortos e vários feridos<sup>10</sup>. Aparentemente, o incidente não trouxe grandes problemas para os integralistas do sul do ES e, muito menos, serviu para adiar as eleições municipais marcadas para o dia 15 de Dezembro.

“Dentro da melhor ordem, processaram-se as eleições municipais do dia 15, nas 20 seções eleitorais da cidade. Os trabalhos desenvolveram-se sob um ambiente de grande animação e cordialidade, não se registrando nenhuma ocorrência destoante do bom ritmo das tradições políticas da nossa terra.” (Jornal Correio do Sul, p. 01, 18 de dezembro de 1935).

Em Cachoeiro a disputa pela prefeitura refletiu a conjuntura estadual e ficou monopolizada entre os candidatos Fernando de Abreu (PSD) e Luís Tinoco da Fonseca (Partido da Lavoura). No âmbito proporcional os integralistas obtiveram um saldo positivo: conseguiram atingir o coeficiente eleitoral mínimo e elegeram o jovem médico Dr. Dalton Penedo para o cargo de vereador.

Segundo do jornal Correio do Sul<sup>11</sup>, o movimento integralista também lançou candidaturas a prefeito e a vereador em outros municípios da região, entre eles: Castelo, Mimoso do Sul, Muqui, Iconha e Alegre. O candidato integralista a prefeito no município de Mimoso do Sul foi Antonio Rodrigues Barreto e, na cidade de Muqui, foi Guilherme Monoel Cyrillo. Mesmo não conseguindo eleger nenhum dos dois candidatos citados, a simples presença de candidaturas da AIB é uma amostra da existência de núcleos integralistas espalhados pelo interior do estado.

No município de Castelo, local de grande concentração de imigrantes e descendentes de imigrantes italianos, a AIB chegou a disputar e quase ganhou as eleições para a prefeitura. Os números finais da disputa, segundo informações apuradas do jornal Correio do Sul, num universo de 1977 eleitores, foram os seguintes: Manoel Pires Martins (PSD) – 992 e João Rangel (AIB) – 766. Apesar da derrota para a prefeitura, em Castelo a AIB elegeu o maior número de parlamentares integralistas entre os municípios do sul capixaba, totalizando uma bancada de 04 vereadores.

### **3) Possíveis conclusões:**

Segundo um documento pesquisado, localizado no setor/fundo: Polícia Política, dossiê: Integralismo: pasta 01, do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro – APERJ, foi possível verificar a presença de um grupo de vereadores capixabas no 1º Conclave Parlamentar Meridional da AIB, realizado em 1936, na cidade do Rio de Janeiro. O documento apresenta uma relação nominal dos vereadores integralistas do ES, num total de 26 vereadores, como pode ser visto no quadro abaixo:

#### **VEREADORES ELEITOS PELA AIB NO ESTADO DO ES – ELEIÇÕES DE 1935**

<b><u>MUNICÍPIO</u></b>	<b><u>NOME DO VERADOR</u></b>
SANTA TEREZA	ALBERTO PRETTI JOÃO SIQUEIRA AUGUSTO SANCESCO

	ALFREDO ALFONSO DE ALCANTARA BASÍLIO MENDES VASCONCELOS
CASTELO	LUIS MACHADO ANTONIO ROBERTO FEITOSA ARCHILAU VIVÁCQUA JOSÉ COLA
ICONHA	LAURIVAL CERRÃO
SIQUEIRA CAMPOS	BENTO TEIXEIRA MACHADO
COLATINA	SEBASTIÃO CEZAR REZENDE ANTONIO MATOS JOÃO DIAS
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	DALTON PENEDO
RIO NOVO DO SUL	IDELFONSO SOUZA
VIANA	EUSTÁQUIO DE PAULA MORAES
DOMINGOS MARTINS	ARTUR GOULART JOSE GEGENHAUER JOÃO FRANCISCO STAIN
ALFREDO CHAVES	PEDRO SECHIN
PAU GIGANTE	MANOEL BARBOSA LADISTÊNIO CALMOM
GUARAPARI	EMÍLIO SOARES
VITÓRIA	Pe. PONCIANO STENZEL DOS SANTOS JAIR DESSAUNE

FONTE: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ).

A partir dessa disputa eleitoral a AIB conseguiu se consolidar como força política considerável no estado. Nesse momento os integralistas, além de contarem com núcleos organizados em dezenas de cidades no estado, tiveram representantes nas câmaras municipais de norte a sul do ES, inclusive, com dois representantes na capital. Os destaques ficaram para as cidades de Castelo e Santa Tereza, que juntas elegeram mais de 30% dos parlamentares integralistas capixabas.

O fator indicativo do sucesso e expressiva penetração da AIB nesses locais, provavelmente, foi o fato das duas cidades estarem entre as maiores áreas de colonização de imigrantes e descendentes de imigrantes italianos do estado. Assim, como ocorreu em outras regiões do país e foi demonstrado por outros trabalhos<sup>12</sup> que analisam as relações entre os imigrantes italianos e a AIB, uma das possíveis explicações para a conquista desse grande número de simpatizantes, materializada em forma de votos, foi que, também no Espírito Santo, uma parcela significativa da comunidade de origem italiana identificou no movimento integralista similaridades com o Fascismo na Itália.

## NOTAS:

1 - O autor é doutorando do Programa de Pós-graduação em História Social da UFRJ.

2 - Os trabalhos pesquisados sobre esse período foram: BASTOS, Aurélio Wander. A dominação eleitoral na Primeira República. IN: LIMA JUNIOR, Olavo Brasil (ORG). O Balanço do Poder – Formas de Dominação e Representação. Rio de Janeiro: Rio Fundo editorial- IUPERJ, 1990. FERREIRA NETO, Edgard Leite. Os Partidos Políticos no Brasil. São Paulo; Contexto, 1988 (Coleção Repensando a História). GOMES, Ângela de Castro. GOMES, Ângela de Castro. A política Brasileira em busca da modernidade: na fronteira entre o público e o privado. IN: SCHWARCZ, Lília Moritz. História da Vida Privada no Brasil. Contrastes da intimidade contemporânea. V. 04 – São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

3 - FAUSTO, Boris. A Revolução de 1930. Historiografia e História. 10ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

4 - GOMES, Ângela de Castro. Regionalismo e centralização Política. Partidos e Constituinte nos anos 30. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. (Brasil – Século 20).

5 - O que levou inclusive, a eclosão de um movimento armado por parte de setores políticos de São Paulo, chamada de "Revolução Constitucionalista".

6 - PANDOLFI, Dulce. Os anos 1930: incertezas do regime. IN: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves (ORG). O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. RJ: Civilização Brasileira, 2003. (Coleção- O Brasil Republicano; v.2).

7 - Gostaria de assinalar que não é intenção desse breve trabalho tratar de maneira aprofundada a formação da ANL. Para mais informações sobre a ANL ver: PRESTES: Anita Leocádia. Luiz Carlos Prestes e a Aliança Nacional Libertadora – Os caminhos da luta anti-fascista no Brasil (1934/1935). Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1997.

8 - HOBBSBAWN, Eric. A Era dos Extremos. : O breve século XX (1914 – 1991). São Paulo: Cia das Letras, 1995.

9 - TRINDADE, Héglio. Integralismo: o fascismo brasileiro da década de 1930. São Paulo: co-edições: UFRGS e Difel, 1974.

10 - Para maiores informações sobre o conflito de 1935, ver: FAGUNDES, Pedro Ernesto. Sangue nos trilhos de Cachoeiro de Itapemirim; Integralistas e Comunistas e a disputa pela Memória do conflito de 1935. IN: Anais Eletrônicos do V Encontro Regional de História da ANPUH – ES. Vitória- ES, 2005.

11 - Jornal Correio do Sul, p. 01, 14 de Dezembro de 1935. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Cachoeiro de Itapemirim - ES

12 - Refiro-me as pesquisas de João Fábio BERTONHA, principalmente, ao trabalho. Entre Mussolini e Plínio Salgado: o Fascismo italiano, o integralismo e o problema dos descendentes de italianos no Brasil. IN: Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 21, nº 40, p. 85-105, 2001.